

Leitura de imagem – Pedro Alexandrino

Bananas e Metal, óleo sobre tela, sem data, 96 x 130 cm

Comece perguntando aos alunos o que eles sabem sobre o foco de interesse que será tratado nesta obra: o gênero da natureza-morta. Peça a eles, também, que anotem suas opiniões acerca da imagem. Com isso, você pode estimular a curiosidade deles e, ao mesmo tempo, verificar o conhecimento prévio sobre esses assuntos, podendo, ao final, comparar as primeiras impressões com o que foi aprendido a partir do processo educativo sugerido abaixo.

Para começar a conversa, opte por perguntas que levem a descrições da imagem, deixando o aspecto interpretativo para depois. Para tanto, você pode utilizar algumas das questões que sugerimos abaixo:

O que você vê nesta imagem?

Quais elementos estão na frente e quais estão atrás?

Você consegue perceber se os materiais representados são macios, rígidos, aveludados, lisos, rugosos, leves, pesados, frios ou quentes?

Chame a atenção dos alunos para a diferença das pinceladas e o uso da cor no tratamento de cada um dos materiais presentes na obra, ou seja, como o artista conseguiu por meio de diferentes quantidades e tratos de tinta simular as qualidades e texturas dos elementos representados.

Quando você levar seus alunos para ver a obra original na Pinacoteca, chame a atenção deles para aspectos que podem não ser perceptíveis na reprodução, como, por exemplo, as pinceladas do artista, seu ritmo e intensidade, o tamanho da obra e sua localização no espaço do museu, pois assim será possível desenvolver outras tantas perguntas capazes de ampliar esta investigação.

Quais as diferenças na maneira com que o artista pintou o fundo e os elementos que aparecem mais à frente?

A tela aqui reproduzida foi pintada pelo artista em Paris, as obras deste período são importantes em sua carreira pela qualidade das texturas que cria. Perceba como o trabalho de pinceladas mais soltas que constroem o fundo, além da cor mais escura, realçam ainda mais os detalhes dos objetos mais à frente.

De que material parece ser feita a parede atrás da mesa?

Quais as principais cores utilizadas? Elas são contrastantes?

Destacam algum elemento em particular? Qual?

A cor no jarro de metal é sempre a mesma? Quando e por que ela muda?

Como o artista conseguiu criar a sensação de brilho no metal?

De onde parece vir a luz? O que na imagem faz você pensar assim?

Perceba que o sentido diagonal que a representação da luz traça pela obra vem da direita para a esquerda, construindo uma **linha de força** que ilumina a mesa e faz brilhar a jarra de metal, projetando sua sombra.

Podemos perceber ainda uma linha de força que une o desgaste da mesa, à direita, ao reflexo da luz no jarro.

As linhas de força conduzem a direção de nosso olhar; por isso, mesmo que invisíveis, elas estruturam a composição da obra.

DICA! Proponha a seus alunos que descubram outras linhas estruturais e compositivas utilizadas pelo artista. Isto auxiliará na percepção do trabalho de composição de uma imagem e este conhecimento poderá ser usado na construção da resposta poética.

Esta imagem nos dá ilusão de profundidade? Como podemos perceber isto?

Agora podemos iniciar um diálogo mais interpretativo, buscando respostas individuais dos alunos para, a partir delas, construirmos alguns sentidos que nos auxiliem em nossa aproximação e compreensão da obra.

Para que servem os objetos representados na imagem?

Em que ambiente está a mesa? É a mesa de uma cozinha ou de uma sala de jantar?

Está numa casa na cidade ou no campo? Por quê?

O que esta imagem faz você lembrar?

Perceba que a imagem pode conduzir a uma narrativa, estando presentes elementos que podem gerar uma interpretação poética, como o pedaço de papel dobrado sob o jarro. Aproveite este fator e instigue a imaginação dos alunos com perguntas como:

Por que este pedaço de papel está sob o jarro? Está sendo guardado? Está preso pelo peso sobre ele?

Qual sua importância? Para quem ele seria importante?

É uma carta? O que torna esta hipótese possível?

Você pode sugerir, a partir desta resposta, que eles imaginem o conteúdo desta carta (texto narrativo, poema, desenho etc.) e propor que reproduzam suas próprias interpretações em pedaços de papel de tamanho similar ao representado. Perceba, em termos de composição, que o pedaço de papel significa uma mancha de cor clara que auxilia na composição da obra e é um recurso habitual de Pedro Alexandrino para explorar sua técnica de criar reflexos nos metais, enquanto em termos poéticos pode ser interpretado de diferentes maneiras.

Os objetos representados são novos ou antigos? Como podemos perceber isso?

Esta poderia ser a cozinha da casa do caipira da obra de Almeida Júnior reproduzida neste material? Por quê?

Nesta imagem, vemos a representação de uma mesa com um cacho de bananas e um jarro de metal, colocados lado a lado. As pinturas de Pedro Alexandrino, algumas vezes, retratavam peças luxuosas e frutas européias, em outras, retratavam objetos simples.

Na imagem que observamos, assim como em outras obras do artista, a simplicidade da cena é apenas aparente, uma vez que ela indica uma cena que se passa numa cozinha de fazenda, ou seja, apesar da simplicidade do cacho de bananas que nos faz pensar numa roça ou plantação e do ambiente rústico, esta representação insinua a riqueza de seus donos.

Os compradores das obras de Pedro Alexandrino são os mesmos que compram as pinturas de Almeida Júnior: a alta e média burguesia paulista.

Tanto as imagens produzidas por Pedro Alexandrino como por Almeida Júnior podem ser vistas, portanto, como representações de um *status* elevado, uma vez que a elite compradora de arte era formada, em sua maioria, por fazendeiros e barões do café. A aceitação das pinturas de Pedro Alexandrino nesta classe social era tanta que se transformou quase em uma tradição ter pelo menos um de seus quadros decorando as salas de casas burguesas.

Além de funcionar como reflexo da riqueza de seus compradores, a representação da natureza-morta era bem aceita pela burguesia por não criar polêmicas, já que este tema, se desconsiderados seus aspectos simbólicos, conduz a apreciação da imagem mais para qualidades técnicas do que para questionamentos políticos ou sociais.

DICA! Sugerimos que o professor de Arte aproveite os aspectos contextuais para propor ou solidificar a parceria com o professor de História. Aproveite, também, para ampliar as ações interdisciplinares envolvendo o professor de Língua Portuguesa.

Voltemos à época de Pedro Alexandrino para ver como alguns escritores e artistas relevantes percebiam sua produção artística. Leia para seus alunos o trecho do artigo escrito por Monteiro Lobato – que além de escritor foi também um influente crítico de arte – sobre Pedro Alexandrino, publicado na *Revista do Brasil*, em 1918, no qual o escritor comenta sobre as dificuldades de se pintar uma natureza-morta:

*“O gênero de pintura a que se dedicou Pedro Alexandrino é dos mais ingratos. Força o pintor a extrair poesia justamente dos materiais de si menos aptos a sugerir-nos impressões poéticas. Uma jarra, um prato, um copo dificilmente despertam outras idéias que não as utilitárias decorrentes do uso caseiro que fazemos desses objetos.”*¹

Compare agora com o trecho de um artigo escrito em 1936, no *Diário de São Paulo*, no qual a pintora modernista Tarsila do Amaral, aluna de Pedro Alexandrino, escreve sobre a técnica utilizada por seu professor para pintar uma natureza-morta:

*“A primeira vez que vi um metal brilhante numa tela de Pedro Alexandrino, no tempo em que eu ainda não começara a estudar pintura, lembro-me de ter tido uma surpresa desconcertante. Mas como se poderia obter com tintas a impressão exata de um metal dourado, refletindo as frutas e os objetos ao redor? Mais tarde o mestre ensinou-me que isso dependia de saber ver, desenhar com segurança, sentir a cor, discernir criteriosamente os detalhes que deveriam ser eliminados.”*²

Estes trechos nos indicam que, mesmo quando parece ser uma fotografia, uma pintura nunca é apenas uma cópia do que o artista vê, e sim uma seleção e organização de elementos, cores e formas para transmitir uma determinada idéia, significado, sensação ou emoção.

DICA! Uma possibilidade interessante de perceber um dos sistemas de aprendizado da arte é comparar as produções destes três artistas ligados por laços de aprendizagem (Almeida Júnior, Pedro Alexandrino e Tarsila do Amaral), revelando como, embora a presença dos conselhos do mestre sejam determinantes para a carreira e estilo dos alunos, isto não impede o desenvolvimento de uma arte pessoal, capaz de acompanhar as transformações de sua época.

Que nome você daria a esta obra? Por quê?

A justificativa desta resposta poderá ser comparada à investigação inicial como forma de verificar os conhecimentos adquiridos durante o processo de leitura de imagem.

Proposta poética

A proposta é construir novas naturezas-mortas que traduzam significados poéticos próprios a partir das discussões levantadas pelas análises da imagem.

Peça a seus alunos para trazerem objetos de casa, do cotidiano da copa e cozinha, lembrando-os que esses objetos não devem ser necessariamente estranhos, diferentes, mas precisam ser significativos, ou seja, reconhecíveis em seu uso ou função.

Proponha a eles o levantamento de temas que ocorrem ao redor de uma mesa de alimentos, que eventos ou ocasiões de reunião têm como cenário a mesa e seus objetos.

Liste estas ocasiões e escreva-as na lousa, comentando sobre as diferenças de como as mesas preparadas para cada uma delas seriam.

Organize a classe em grupos e sorteie uma das ocasiões escritas na lousa para cada grupo.

A atividade consiste em cada grupo montar uma mesa que responda às necessidades da ocasião sorteada, com os objetos trazidos de casa. Peça aos alunos para que não revelem as ocasiões sorteadas, para propiciar o jogo de descoberta e interpretação das composições que serão montadas.

Cada grupo, depois da tarefa concluída, apresentará a sua mesa ao restante da classe, que terá de descobrir a qual ocasião a mesa se refere, explicando o porquê.

Você pode sofisticar a apresentação com o uso de uma lanterna que servirá como foco de luz, para enfatizar alguns elementos ou linhas de força.

Se quiser continuar a atividade, peça aos alunos para desenharem ou pintarem as mesas montadas por eles.

¹ LOBATO, Monteiro. “Pedro Alexandrino”. *Revista do Brasil*, São Paulo, vol. 7, n. 26, janeiro de 1918. (grafia atualizada)

² AMARAL, Tarsila do. “Pedro Alexandrino”. *Diário de São Paulo*, São Paulo, novembro de 1936.

